FATORES ASSOCIADOS COM O IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO PERFIL DE NASCIMENTOS EM CUIABÁ – MATO GROSSO

Autor(res)

Rosa Maria Elias
Camila Alves Carvalho Madrid
Felipe Guilhem Boscoli Da Silva
Hugo Martins Bergo
Eloisa Martins Clemente
Giovanna Finke Cavatoni
Carlos Eduardo Mendonça De Oliveira

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

UNIC BEIRA RIO

Introdução

A pandemia de COVID-19, iniciada em 2019 pelo vírus SARS-CoV-2, desencadeou uma crise global em saúde, economia e sociedade. Medidas drásticas foram implementadas para conter sua disseminação, afetando o comportamento reprodutivo mundial. Houve aumento da mortalidade e queda nas taxas de fertilidade e natalidade devido à exposição direta ao vírus e efeitos indiretos como medo da infecção e distanciamento social. Gestantes foram consideradas como grupo de risco devido ao aumento de morbimortalidade, parto prematuro e internações neonatais, gerando preocupações sobre segurança, exposição ao vírus e novos protocolos de saúde. Crises econômicas anteriores influenciaram comportamentos reprodutivos com diferenças socioeconômicas. No Brasil, dados indicam queda de 15% na taxa de natalidade, com mudanças no perfil epidemiológico dos partos. A falta de estudos em Mato Grosso destaca a necessidade de investigar como a pandemia afetou o perfil de nascimentos em Cuiabá – MT.

Objetivo

Analisar o número de nascidos vivos em Cuiabá – MT e descrever as alterações no perfil materno e neonatal durante o período pré-pandemia (2018-2019) e pandemia (2020-2022). Além disso, o estudo visa identificar fatores socioeconômicos, demográficos e de acesso a serviços de saúde que possam ter contribuído para as mudanças observadas no comportamento reprodutivo e características dos nascimentos.

Material e Métodos

Este estudo epidemiológico, observacional, analítico e transversal utilizou dados do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos da Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso, abrangendo 35.376 registros de nascidos vivos em Cuiabá entre 2018 e 2022. Foram analisadas variáveis maternas (faixa etária, raça/cor, estado civil, escolaridade, ocupação), gestacionais (número de consultas de pré-natal, tipo de gravidez, tipo de parto e hospital

de ocorrência do parto) e do recém-nascido (semanas de gestação, peso ao nascer, Apgar no 1º e 5º minuto). As análises estatísticas descritivas e bivariadas foram conduzidas utilizando o programa Epi Info versão 7.2. Foram utilizados o teste qui-quadrado de Mantel-Haenszel para avaliar associações (razão de prevalência) entre variáveis, com intervalo de confiança a 95% e nível de significância <0,05. Modelos de regressão logística foram aplicados para identificar associações entre variáveis maternas e neonatais com os desfechos analisados.

Resultados e Discussão

Foram analisados dados de 35.376 RNs, revelando redução de 6% nos nascidos vivos durante a pandemia. Houve aumento na prevalência de mães separadas judicialmente (24%) e solteiras (9%), com diminuição entre mães em união consensual (36%). Faixa etária materna >40 anos aumentou (16%), enquanto adolescentes diminuiu (17%). Adesão a consultas adequadas de pré-natal reduziu (11%) e prevalência de nascimentos pós-termo aumentou (12%). Cesárea foi mais comum (12%) durante a pandemia. Reduções observadas nos partos nos hospitais Santa Rosa (32%), HUJM (45%) e HGU (17%). Taxa de prematuridade manteve-se estável, mas Apgar abaixo de 7 no 1º e 5º minuto diminuiu 21% e 19%, respectivamente. A pandemia afetou o comportamento reprodutivo devido ao medo e restrições. As disparidades no acesso aos cuidados de saúde exacerbadas pela pandemia podem ter contribuído para as alterações nos resultados perinatais, destacando necessidade de políticas para acesso equitativo aos serviços de saúde em crises.

Conclusão

A pandemia resultou em uma redução no número de nascimentos em Cuiabá, contrariando a expectativa inicial de aumento devido ao lockdown e isolamento social. Observou-se uma mudança no perfil materno e neonatal, com impacto significativo nas taxas de natalidade e nas características dos nascimentos. Os resultados indicam a importância de fortalecer os sistemas de saúde para lidar com crises futuras e garantir a continuidade dos cuidados maternos e neonatais, minimizando os impactos adversos.

Referências

Sultana A, Mohammed A. A review on Coronavirus - the pandemic causing global crisis. Journal of Global Trends in Pharmaceutical Sciences [Internet]. 2020 [cited 2023 Jun 23];8235–41. Available from: https://pesquisa.bvsalud.org/global-literature-on-novel-coronavirus-2019-ncov/resource/pt/covidwho-1363010

Haleem A, Javaid M, Vaishya R. Effects of COVID 19 pandemic in daily life. Current Medicine Research and Practice [Internet]. 2020 Apr 3;10(2):78–9. Available from: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7147210/

Bailey MJ, Bart L, Lang VW. The Missing Baby Bust: The Consequences of the COVID-19 Pandemic for Contraceptive Use, Pregnancy, and Childbirth Among Low-Income Women. Population Research and Policy Review. 2022 Mar 2;

Aassve A, Cavalli N, Mencarini L, Plach S, Bacci ML. The COVID-19 pandemic and human fertility. Science [Internet]. 2020 Jul 24;369(6502):370–1. Available from: https://science.sciencemag.org/content/369/6502/370.full